

RESENHA

McCAW, Dick. *Bakhtin e teatro: diálogos com Stanislavski, Meyerhold e Grotowski* [*Bakhtin and Theater: Dialogues with Stanislavski, Meyerhold e Grotowski*.] Organização e edição de Jean Carlos Gonçalves e Beth Brait. Tradução de Larissa de P. Cavalcanti. São Paulo: Hucitec, 2024. 416 p. [Coleção LiCorEs, v. 8]

*Cristiane Wosniak**



* Universidade Federal do Paraná – UFPR, Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), Linguagem, Corpo e Estética na Educação (LiCorEs), Campus Rebouças Curitiba, Paraná, Brasil; Universidade Estadual do Paraná – Unespar, Programa de Pós-Graduação em Cinema e Artes do Vídeo, campus Curitiba II/FAP, Curitiba, Paraná, Brasil; <http://orcid.org/0000-0002-7234-2638>; cristianewosniak@ufpr.br

Corpo, educação e encen[ação] dialógica: ideias de teatralidade e ação encarnadas em Bakhtin

Bakhtin conhecia, de fato, a história e a teoria das práticas teatrais? O que Bakhtin pensava sobre o teatro? De que forma e com que meios este pensador, voltado às ideias de teatralidade, visualidade e ação encarnada, poderia abordar a prática teatral de seu tempo?

É a partir destas instigantes questões que o livro *Bakhtin e teatro: diálogos com Stanislavski, Meyerhold e Grotowski*, de autoria de Dick McCaw, originalmente publicado em língua inglesa, no ano de 2015, pela editora *Routledge* – membro do *Taylor & Francis Group* – e traduzido para a língua portuguesa, por Larissa de P. Cavalcanti, chega às leitoras e aos leitores brasileiros. Organizado por Jean Carlos Gonçalves e Beth Brait e publicado em 2024, pela Editora Hucitec, o livro contém 416 páginas e se constitui no oitavo volume da Coleção “Linguagem, Corpo, Estética”.¹

De antemão, cabe salientar a extrema relevância dessa iniciativa da Coleção LiCorEs em traduzir, para a língua portuguesa, uma obra singular, didática e indispensável para todos os estudiosos, pesquisadores e artistas das artes da cena e da performance, que anseiam por leituras pautadas nos escritos de três teatrólogos basilares e icônicos do século XX, por meio do olhar dialógico de Bakhtin e o Círculo.

Dick McCaw foi cofundador da *Actors Touring Company* em 1978 e da *Medieval Players* em 1981. Entre 1993 e 2001 foi diretor do International Workshop Festival. Desde 2007 é professor titular de Teatro e Performance na *Royal Holloway*, Universidade de Londres. Editou e escreveu os seguintes livros: *With an Eye for Movement* (2006), *The Laban Sourcebook* (2011), *Bakhtin and Theatre* (2016), *Training the Actor's Body* (2018) e *Rethinking the Actor's Body* (2020). É pesquisador, na modalidade colaborador estrangeiro, do Grupo de Pesquisa Laboratório de Estudos em Educação, Linguagem e Teatralidades (Labelit/UFPR/CNPq).

¹ Sob a direção de Beth Brait e Jean Carlos Gonçalves, a coleção *LiCorEs – Linguagem, Corpo, Estética* tem por objetivo oportunizar a divulgação e circulação do conhecimento a partir da produção de obras que dialoguem com as mais variadas formas de expressão, comunicação e formação humanas, pautadas nos estudos da linguagem, do corpo e da estética, considerando a multifacetada gama de possibilidades teórico-práticas que cabem nesse escopo temático.

O axiomático intento da publicação encontra-se ancorado nas possibilidades de inusitados encontros que exploram, de forma original e inédita, a relação entre as ideias de Mikhail Mikhailovich Bakhtin (1895-1975) acerca de ação, personagem e autoria com um olhar crítico voltado a três teatrólogos específicos: Konstantin Stanislavski (1863-1938), Vsevolod Meyerhold (1879-1940) e Jerzy Grotowski (1933-1999).

Ao retomarmos as questões retóricas enunciadas no primeiro parágrafo desta resenha, sobre as possíveis relações de Bakhtin e o Círculo com ideias de teatralidade, visualidade e ação encarnada, a partir da prática teatral de seu tempo, convém lembrar que, no texto escrito por Gonçalves (2019) denominado *Apontamentos sobre o teatro e referência à arte do ator na obra de Bakhtin e o Círculo*, verificam-se pistas para o entendimento das possíveis aproximações e não, especificamente, uma centralidade que tenha ocupado os estudos do coletivo. De acordo com Gonçalves, possivelmente o intento de Bakhtin “sempre tenha sido de ordem mais avizinhada do que central, lançando mão do teatro de ator como uma espécie de recurso tipográfico para a ampliação da compreensão do leitor sobre os estudos do romance” (Gonçalves, 2019, p. 78).

Faz-se mister esclarecer que, muito embora algumas obras bakhtinianas mencionem Stanislavski, não chegam a fazer referências explícitas a Meyerhold ou Grotowski. A rede de tramas dialógicas entre as práticas e teorias de Bakhtin sobre teatro e esses três diretores/pedagogos, portanto, são primorosamente tecidas por McCaw, que revisita e atualiza a sua pesquisa de doutoramento (2004), sob orientação de David Wiles e, mais tarde, publicada sob o formato de livro.

No Prefácio à edição brasileira, o autor discute publicações mais recentes de Bakhtin com a intenção de evidenciar o fato de que Bakhtin conhecia, em profundidade, a história do gênero e o teatro de seu tempo. McCaw explica que em alguns excertos de *Bakhtin's Wartime Notebooks* (2017) e *Interviews with Duvakin* (2019), por exemplo, é possível vislumbrar o pensamento bakhtiniano e, particularmente, sua conexão com o teatro. E também destaca que mais dois textos precisavam adentrar na edição atualizada: o Prefácio para *Tolstoy's Dramas* (Bakhtin, 1929 *apud* Emerson & Morson, 1989), e *Additions and Changes to Rabelais* (1944). Compreende-se, portanto, que os fundamentos fulcrais do presente livro são, de fato, as questões teatrais.

No ano de 2013, McCaw percebeu que a discussão teórica de sua tese precisaria se concentrar em torno de questões teatrais para que pudesse articular, com mais

propriedade, o pensamento de Bakhtin e o pensamento aderente ao fazer teatral em uma relação dinâmica e equivalente. De forma paratextual, cabe aqui mencionar que, em entrevista concedida a Jean Carlos Gonçalves e publicada na *Revista Bakhtiniana*, em 2021², McCaw deixa antever o seu interesse e o cerne da pesquisa de doutoramento centralizado nas referidas questões teatrais e que, para a escrita do presente livro, a escolha dos três dramaturgos contemporâneos a Bakhtin se deu em função do fato de que eles se questionavam e também um ao outro “sobre a natureza do teatro, sobre o trabalho do ator no teatro e seus diálogos com o público. [...] percebia que os escritos de Bakhtin – principalmente os mais antigos – formavam a base para essas questões” (McCaw *apud* Gonçalves, 2021, p. 4).

A presente obra é instigante também para os estudiosos das artes do corpo, no que concerne aos postulados e comparações tecidas a respeito do uso do corpo, da corporeidade, da representação de papéis, questões como o distanciamento, ou não, entre a pessoa e o ator, entre a cena e a vida, autor e personagem. Na base da discussão sobre encenação em Stanislavski, Meyerhold e Grotowski, percebemos as tramas e tessituras dialógicas de McCaw ao trazer para a roda de conversa as premissas de Bakhtin, como se nós, leitores e leitoras, estivéssemos a assistir a uma experiência intelectual e corporificada que transforma atos teóricos em práxis artísticas; práxis específicas da maneira teatral.

Importante mencionar a existência de uma espécie de sequência de publicações relativas às possíveis conexões entre o pensamento bakhtiniano e a produção teatral russa de seu tempo, que precede a escrita da presente resenha a partir do livro de McCaw. A primeira menção refere-se à uma iniciativa inédita: a resenha escrita por Gonçalves e Cabarrão Santos (2016), a partir da obra original de McCaw, em língua inglesa, considerando, com precaução que “nem toda acepção de personagem em Bakhtin pode ser perfeitamente direcionada à esfera da criação cênica, com suas minudências e características próprias (Gonçalves; Santos, 2016, p. 217).

Em momento posterior, Gonçalves e McCaw figuram como editores de um número especial da *Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso* como dossiê temático *Bakhtin e as artes do espetáculo* (2019), e na escrita do editorial faz-se menção à obra

² <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/28069>

original de McCaw, publicada em 2015 e àquela época ainda sem tradução para a língua portuguesa. E, na esteira memorial que antecede à obra resenhada, deve-se destacar a publicação do livro *Bakhtin e as artes do corpo* (2021), coletânea organizada por Beth Brait e Jean Gonçalves, cujo capítulo – *Por uma filosofia do corpo em movimento* – é da autoria de Dick McCaw.

O olhar criativo de McCaw na escrita de seu livro, implica uma escolha estrutural que divide e ambienta a obra em três partes e seis capítulos.

Na Parte I – *Bakhtin e teatro*, o autor denota que os leitores poderão considerar a seção composta por um único conglomerado de ideias ou tramada a partir de sete ensaios curtos agregados por uma introdução e uma conclusão. Aqui, o pensamento bakhtiniano é apresentado de forma cronológica, dando-se vazão ao raciocínio empreendido em seus primeiros textos, mas também trazendo à cena quatro ensaios que mergulham nos trabalhos mais conhecidos de Bakhtin, a saber: seus estudos sobre Dostoiévski, o ensaio *Discurso no Romance*, o estudo sobre o conceito de espaço-tempo discursivo na narrativa/cronotopo e o trabalho acerca de Rabelais. A parte I se encerra com um compilado crítico que aborda os últimos trabalhos de Bakhtin.

A Parte II – *Bakhtin e Stanislavski*, além de uma introdução, também discute noções e premissas acerca de tempos e espaços no romance e no teatro, além das comparações entre Bakhtin e Stanislavski nos quesitos atuação psicofísica e construção da personagem na/para a cena. Composta por três capítulos que se complementam, menciona-se que um dos destaques da seção é a discussão rigorosa de McCaw ao demonstrar, inequivocamente, os diversos contrastes entre Bakhtin e Stanislavski nas considerações acerca de corpo e mente: abordagem de atuação psicofísica e/ou experienciada/encarnada. McCaw, em conformidade com Bakhtin, defende um interesse centrado na imagem corpo a partir de suas ações perceptíveis, visíveis e passíveis de serem avaliadas.

A Parte III – *Meyerhold e Grotowski*, apresenta dois capítulos que se integram afinadamente nas proposições de uma suposta revolução no palco, pelo viés de Meyerhold (capítulo 5) e dos postulados de Grotowski (capítulo 6) ao questionar o mito social e a realidade presente do público para além do teatro. Nessa seção, os pensamentos de ambos os teatrólogos são trazidos à cena para extrair daí, também, suas relações ambíguas com o teatro de Stanislavski.

E no fechar das cortinas/páginas, ou seja, na conclusão da obra, McCaw retoma as questões propostas no início de sua escrita com o intento de formular respostas provisórias e não concretas. A(s) teoria(s) que ancora(m) o pensamento bakhtiniano acerca do teatro nos guiam na leitura do livro de McCaw a partir de uma apurada análise crítica sobre a prática teatral. Assim, a teorização de Bakhtin e o Círculo, em diálogo fundamental com as teorias dos três dramaturgos/pedagogos em pauta, se entretecem como partes especulativas sobre o conhecimento traçado por um corpo/personagem na cena teatral. Esse livro, portanto, é o resultado do encontro inusitado entre Bakhtin e o Teatro pelo olhar atento e apaixonado de Dick McCaw.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. Prefaces to Tolstoy (1929). EMERSON, Caryl & MORSON, Gary Saul. In: *Rethinking Bakhtin: Extensions and Challenges*. Evanston: Northwestern University Press, 1989.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. *Additions and Changes to Rabelais*. Trad. Sergei Sandler. PMLA 1292, 2014. pp. 522-537.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. Selections from the Wartime Notebooks. Tradução do russo Irina Denischenko e Alexander Spektor. *Slavic and East European Journal*, vol. 61, nº 2, pp. 203-231, summer 2017.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. *The Duvakin Interviews, 1973*. SLAV, N. & MARINOVA, Margarita (Eds.). Tradução do russo Margarita Marinova. Lewisburg, Pen.: Bucknell University Press, 2019.

BRAIT, Beth; GONÇALVES, Jean Carlos. *Bakhtin e as artes do corpo*. São Paulo: Hucitec, 2021.

GONÇALVES, Jean Carlos; SANTOS, Marcelo Cabarrão. McCaw, Dick. Bakhtin and Theatre: Dialogues with Stanislavsky, Meyerhold and Grotowski [Bakhtin e o teatro: diálogos com Stanislavsky, Meyerhold and Grotowski]. Abingdon: Routledge, 2015. 264p. *Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso*, [S. l.], v. 11, n. 3, pp. Port. 213–218 / Eng. 216, 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/28069>. Acesso em: 18 abr. 2025.

GONÇALVES, Jean Carlos. Apontamentos sobre o teatro e referências à arte do ator na obra de Bakhtin e o Círculo. In: BRAIT, Beth; PISTORI, Maria Helena Cruz; FRANCELINO, Pedro Farias. (Orgs.). *Linguagem e conhecimento (Bakhtin, Volóchinov, Medviédev)*. Campinas: Pontes Editores, 2019. pp. 73-96.

GONÇALVES, Jean Carlos; McCaw, Dick. Bakhtin e as artes do espetáculo. *Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso*, 14 (3), Port. 5-14/ Eng. 5-14. 2019.

Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/issue/view/2223>. Acesso em: 18 abr. 2025.

GONÇALVES, Jean Carlos. Bakhtin, discurso teatral e educação estética: uma entrevista com Dick McCaw. *Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso*, [S. l.], v. 16, n. 3, pp. Port. 190-199 / Eng. 195-204, 2021. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/51002>. Acesso em: 18 abr. 2024.

McCAW, Dick (ed.). *An Eye for Movement*. London: Routledge, 2006.

McCAW, Dick (ed.). *The Laban Sourcebook*. London: Routledge, 2011.

McCAW, Dick. *Bakhtin and Theatre: Dialogues with Stanislavsky, Meyerhold and Grotowski*. Abingdon: Routledge, 2016.

McCAW, Dick. *Training the Actor's Body: A Guide*. Methuen Drama/Bloomsbury, London, 2018.

McCAW, Dick. *Rethinking the Actor's Body: Dialogues with Neuroscience (Performance and Science: Interdisciplinary Dialogues)*. Methuen Drama/Bloomsbury, London, 2020.

Recebido em 03/11/2024

Aprovado em 12/02/2025

Declaração de disponibilidade de conteúdo

Os conteúdos subjacentes ao texto da pesquisa estão contidos no manuscrito.

Pareceres

Tendo em vista o compromisso assumido por *Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso* com a Ciência Aberta, a revista publica somente os pareceres autorizados por todas as partes envolvidas.

Parecer I

A resenha apresenta uma obra acadêmica de estimado valor para os estudos de teatro e linguagem, em especial àqueles que fundamentam essas áreas na perspectiva dialógica do discurso. Como mencionado na nota de número 2, a obra resenhada - McCaw, Dick. *Bakhtin e teatro: diálogos com Stanislavski, Meyerhold e Grotowski* - amplia o conjunto de sete obras anteriores da coleção LiCorEs – Linguagem, Corpo, Estética, publicado pela editora Hucitec.

O título dado – “Corpo, educação e encen[ação] dialógica: ideias de teatralidade e ação encarnada em Bakhtin” expressa com clareza não somente os temas desenvolvidos em seu conteúdo, mas conceitos caros à teoria que sustenta a obra resenhada, quais sejam, o de ação dialógica e a apresentação de um ponto de vista sobre a apropriação de Bakhtin do teatro e suas práticas por meio do termo “ideias”.

Bakhtiniana, São Paulo, 20 (4): e68969p, out./dez. 2025

Percebe-se tratar de escrita fiel às características do gênero resenha mais acolhidas pela comunidade acadêmica em que seu conteúdo imediato – título, autoria, número de páginas, organizadores, editora – é descrito, neste caso, com o diferencial de apontar a tradução em português de obra originalmente publicada em língua inglesa em 2015, além de breve exposição do assunto já no primeiro parágrafo. O texto inicia com o ineditismo da tradução e o reforça na sequência. Aponto aqui (2º parágrafo) a necessidade de correção, pois como indicado na capa do livro, a ordem da organização e edição da obra é: Jean Carlos Gonçalves e Beth Brait.

Em relação ao 1º parágrafo, o leitor não consegue perceber com clareza se o comentário ali exposto é do/a resenhista, sobre a(s) temática(s) dos estudos de Bakhtin, ou do autor do livro. No primeiro caso, argumento com trechos de um capítulo de livro publicado em 2019 – “Apontamentos sobre o teatro e referência à arte do ator na obra de Bakhtin e o Círculo” para contrapor a expressão “voltado às ideias de teatralidade” que pode sugerir centralidade de interesse do autor russo: Embora o teatro não tenha constituído a centralidade de discussão em sua produção científica, há indícios, na própria obra do Círculo à qual se tem acesso, de que seus membros eram frequentadores da cena teatral russa (p. 75). [...] ao utilizá-los, como se verá mais adiante, a intenção de Bakhtin sempre tenha sido de ordem mais avizinhada do que central, lançando mão do teatro de ator como uma espécie de recurso tipográfico para a ampliação da compreensão do leitor sobre os estudos do romance (Gonçalves, 2019, p. 78).

À guisa de uma observação e a fim de que não se submeta o processo a um possível apagamento, chamo a atenção para o contexto em que se assenta a referida tradução brasileira nos estudos bakhtinianos em diálogo com os estudos teatrais.

É importante observar que a obra aqui resenhada representa um ponto na linha de tempo construída por meio de aproximações e diálogos já estabelecidos. Em 2016, Jean Carlos Gonçalves em coautoria com Marcelo Cabarrão Santos resenham a obra original em língua inglesa - MCCAW, Dick. *Bakhtin and Theatre: Dialogues with Stanislavsky, Meyerhold and Grotowski* [Bakhtin e o teatro: diálogos com Stanislavsky, Meyerhold and Grotowski]. Abingdon: Routledge, 2015. 264 p. - considerando-a “uma iniciativa inédita” em estabelecer conexões entre o pensamento bakhtiniano e a produção teatral dos russos do título, Stanislavsky, Meyerhold and Grotowsk. A resenha ressalta a cautela necessária à aplicação da teoria bakhtiniana às questões referentes “à ética e à estética da personagem, ou seja, nem toda acepção de personagem em Bakhtin pode ser perfeitamente direcionada à esfera da criação cênica, com suas minudências e características próprias (Gonçalves; Santos, 2016, p. 217).

Na sequência, em 2019, a parceria de Gonçalves e McCaw se materializa na bem-sucedida editoria ad hoc de um número especial da Bakhtiniana, Revista de Estudos do Discurso, v. 14, n.3. – “Bakhtin e as artes do espetáculo”. O editorial dos dois pesquisadores remete à obra do segundo publicada em 2015, à época, sem tradução no Brasil. Corroboro o destaque de visibilidade a essa história com o seguinte trecho:

A construção de um campo de conhecimento, no entanto, está relacionada a vozes que ressoam, ao longo do tempo e, de certa forma, delineiam a projeção discursiva de autores e intelectuais interessados em um determinado tema, o que, por sua vez, delimita e/ou expande possibilidades de sua compreensão em um processo responsável por, às vezes, visibilizar, e outras, por apagar reflexões que se encontram no “grande tempo” e em distintas “esferas” de comunicação. (Gonçalves; McCaw, 2016, p. 5).

É no intuito de identificar as “vozes que ressoam ao longo do tempo” que reforço a necessidade de se ampliar o histórico de relações iniciado com a acertada menção do/a resenhista, devidamente referenciada no texto, à entrevista de Jean Gonçalves com Dick McCaw publicada em 2021. Não é demais ressaltar que toda essa produção está registrada de forma bilíngue, em português e em inglês, ampliando o alcance do diálogo das obra de Bakhtin (e do Círculo) com o campo das teatralidades.

Paralelamente à última publicação em periódico, recordo o livro *Bakhtin e as artes do corpo*, coletânea de cinco textos organizada por Beth Brait e Jean Gonçalves em 2021, cujo capítulo – “Por uma filosofia do corpo em movimento” – é da autoria de Dick McCaw.

Objetivei nesse parecer evidenciar a teia discursiva que desemboca na publicação da tradução brasileira de livro do autor inglês, esta, escopo da resenha em análise. Ao texto que revela escolha cuidadosa de palavras e apuro textual, aponte uma sugestão de reescrita (em azul) e uma correção (em vermelho). Desse modo, solicita-se que o autor da resenha considere os pontos sugeridos e avalie sua pertinência para, na sequência, devolver o texto para a revista.

Referências: BRAIT, B.; GONÇALVES, J. C. *Bakhtin e as Artes do Corpo*. São Paulo: Hucitec, 2021. 214 p. ; GONÇALVES, J. C., & SANTOS, M. C. (2016). MCCAW, Dick. *Bakhtin and Theatre: Dialogues with Stanislavsky, Meyerhold and Grotowski* [Bakhtin e o teatro: diálogos com Stanislavsky, Meyerhold and Grotowski]. Abingdon: Routledge, 2015. 264 p. *Bakhtiniana*. Revista de Estudos do Discurso, 11(3), Port. 213–218 / Eng. 2016. Recuperado de <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/28069>; GONÇALVES, J. C. Apontamentos sobre o teatro e referências à arte do ator na obra de Bakhtin e o Círculo. In: BRAIT, B.; PISTORI, M. H. C.; FRANCELINO, P. F. (Orgs.). *Linguagem e conhecimento (Bakhtin, Volóchinov, Medviédev)*. Campinas: Pontes Editores, 2019, pp. 73-96; GONÇALVES, J. C.; MCCAW, D. Bakhtin e as artes do espetáculo. *Bakhtiniana*. Revista de Estudos do Discurso, 14 (3), Port. 5-14/ Eng. 2019. Recuperado de <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/issue/view/2223>.
APROVADO

Cláudia Garcia Cavalcante – Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, Caiobá, Paraná, Brasil; <https://orcid.org/0000-0001-7695-305X>; claudia.cavalcante@ufpr.br

Parecer emitido em 9 de dezembro de 2024.

Parecer II

O artigo, uma resenha acerca de uma importante contribuição aos estudos bakhtinianos internacionais que recebe edição brasileira, a obra *Bakhtin e teatro: diálogos com Stanislavski, Meyerhold e Grotowski*, de Dick McCaw, pesquisador britânico de referência na área das Artes Cênicas e docente titular do Departamento de Teatro do Royal Holloway College da University of London, aborda de forma clara e coerente a referida publicação, apontando, ao longo de suas cinco páginas, os objetivos do livro, sua gênese na pesquisa de doutoramento de McCaw, a forma como os grandes encenadores-pedagogos C. S. Stanislavski, V. Meyerhold e J. Grotowski foram inseridos no debate com os escritos de Bakhtin acerca do teatro e da literatura, e as reverberações do pensamento bakhtiniano na seara da prática teatral. A autora procura ainda comentar as distintas três partes do livro e seus respectivos seis capítulos de forma sintética, apontando a relevância e ineditismo do ensaio dentro dos estudos bakhtinianos e teatrais. Esta

Bakhtiniana, São Paulo, 20 (4): e68969p, out./dez. 2025

resenha traz uma ótima notícia aos estudiosos da obra de M. Bakhtin e do Círculo, bem como aos estudiosos e praticantes das Artes Cênicas no Brasil. Recomendamos a publicação desta resenha, sugerindo apenas uma atenta revisão do texto por parte da autora no sentido de efetuar pequenas correções dos poucos erros de digitação.

APROVADO

Felipe Augusto de Souza Santos – Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, São Paulo, Brasil; <https://orcid.org/0000-0002-0426-5300>; felipedesouza@usp.br

Parecer emitido em 19 de janeiro de 2025.

Editores responsáveis

Adriana Pucci Penteado Faria e Silva

Beth Brait

Maria Helena Cruz Pistori

Paulo Rogério Stella

Regina Godinho de Alcântara